



DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

Irmãos, a liturgia deste domingo marca o início da Semana Santa. Com os ramos nas mãos, seguimos os passos de Jesus na sua entrada em Jerusalém e em seu percurso rumo à cruz. A solene liturgia nos introduz na Semana Santa, centro do grande acontecimento de nossa fé: o mistério da paixão, morte e ressurreição do Senhor. Segurando nossos ramos, acolhamos e bendigamos Aquele que vem a nós como humilde servidor.

RITOS INICIAIS

(Inicia na parte externa da Igreja)

ANTÍFONA

Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Rei de Israel, hosana nas alturas! (Mt 21,9)

01. SAUDAÇÃO E EXORTAÇÃO

(Missal 3ªed., p. 430)

Pr.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

As.: Amém.

Pr.: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

As.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

(Missal 3ªed., p. 216)

Pr.: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

02. BÊNÇÃO DE RAMOS

(O sacerdote, de braços abertos, diz a seguinte oração:)

Pr.: Oremos. Deus eterno e todopoderoso, santificai ✠ estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos. **As.:** Amém.

(O sacerdote, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta.)

03. EVANGELHO (Lc 19,28-40)

(Missal 3ªed., p. 220)

Diác.: O Senhor esteja convosco.

As.: Ele está no meio de nós.

Diác.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo ✠ segundo Lucas.

As.: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: "Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. Se alguém, por acaso, vos perguntar: 'Por que desamarrais o jumentinho?', respondereis assim: 'O Senhor precisa dele'". Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: "Por que estais desamarrando o jumentinho?" Eles responderam: "O Senhor precisa dele". E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. Todas gritavam: "Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!" Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: "Mestre, repreende teus discípulos!" Jesus, porém, respondeu: "Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão". - Palavra da Salvação.

As.: Glória a vós, Senhor.

(Após o Evangelho, poderá haver breve homilia. O celebrante dá início à procissão com estas palavras:)

04. ENTRADA NA CATEDRAL

Pr.: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

05. CANTO PARA A PROCISSÃO

Ref.: ||:Hosana ao Filho de Davi!:||
Bendito o que vem em nome do Senhor,/ Rei de Israel, hosana nas alturas./ ||:Hosana ao Filho de Davi!:||/ Os filhos dos hebreus com ramos de oliveira,/ foram ao encontro do Senhor clamando:/ ||:Hosana nas alturas!:||

1. Ao Senhor pertence a terra e sua plenitude,/ o mundo inteiro com os seus seres que o povoam./ Porque Ele a tornou firme sobre os mares,/ e sobre as águas a mantém inabalável.

2. Quem subirá até o monte do Senhor?/
Quem ficará em sua santa habitação?/
Quem tem mãos puras e inocente o coração,/ quem não dirige sua mente para o crime.

3. Dizei-nos: quem é este Rei da glória?/
O Senhor Rei da glória, é o Senhor onipotente,/ o Rei da glória é o Senhor do Universo!/
O Rei da glória é o Senhor de toda a terra!

06. COLETA

(Missal 3ªed., p. 225)

Pr.: Oremos *(pausa)*. Deus eterno e todopoderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

As.: Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

07. I LEITURA (Is 50, 4-7)

Leitura do Livro do Profeta Isaías - O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; e ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível

como pedra, porque sei que não sairei humilhado. – Palavra do Senhor.

As.: Graças a Deus.

08. SALMO RESPONSORIAL (Sl 21)

Ref.: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça: / “Ao Senhor se confiou, ele o liberte / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, / e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés / e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre si a minha túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, / ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, † glorificai-o, descendentes de Jacó, / e respeitai-o toda a raça de Israel!

09. II LEITURA (Fl 2, 6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses – Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo o joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. – Palavra do Senhor.

As.: Graças a Deus.

10. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Ref.: Jesus Cristo se tornou obediente, / obediente até a morte numa cruz; / pelo que o Senhor Deus o exaltou / e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

(No início da narração da Paixão, não se faz o sinal da cruz, como nos outros Evangelhos nem se responde ao anúncio com o habitual “Glória vós, Senhor”)

11. PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (Lc 15, 1-39 - forma breve)

Narrador: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo ✠ segundo Lucas – Naquele tempo, toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. Começaram então a acusá-lo, dizendo:

Assembleia: “Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei”.

N.: Pilatos o interrogou:

Leitor: “Tu és o rei dos judeus?”

N.: Jesus respondeu, declarando:

Presidente: “Tu o dizes!”

N.: Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

L.: “Não encontro neste homem nenhum crime”.

N.: Eles, porém, insistiam:

As.: “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui”.

N.: Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

L.: “Este homem é galileu?”

N.: Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos. Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

L.: “Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguéi diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei.”

N.: Toda a multidão começou a gritar:

As.: “**Fora com ele! Solta-nos Barrabás!**”

N.: Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. Mas eles gritavam:

As.: “**Crucifica-o! Crucifica-o!**”

N.: E Pilatos falou pela terceira vez:

L.: “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

N.: Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. Soltou o homem que eles queriam - aquele que fora preso por revolta e homicídio - e entregou Jesus à vontade deles. Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se e disse:

Pr.: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que

nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caí sobre nós! e às colinas: ‘Escondei-nos!’ Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

N.: Levavam também outros dois malfeitores para serem mortos junto com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado “Calvário”, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. Jesus dizia:

Pr.: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!”

N.: Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

As.: “**A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!**”

N.: Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam:

As.: “**Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!**”

N.: Acima dele havia um letreiro: “Este é o Rei dos Judeus”. Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo:

L.: “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!”

N.: Mas o outro o repreendeu, dizendo:

L.: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”.

N.: E acrescentou:

L.: “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”.

N.: Jesus lhe respondeu:

Pr.: “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.

N.: Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde, pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, e Jesus deu um forte grito:

Pr.: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”.

N.: Dizendo isso, expirou. O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo:

L.: “De fato! Este homem era justo!”

N.: E as multidões, que tinham ocorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram à distância, olhando essas coisas.

N.: Palavra da Salvação.

As.: Glória a vós, Senhor!

12. HOMILIA

13. PROFISSÃO DE FÉ

(Símbolo Apostólico)

Pr.: Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra.

As.: **E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio**

Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Pr.: Na força da nossa fé em Cristo, elevemos ao Pai nossos rogos, pois Ele nos mostrou em seu Filho, Servo humilhado e ultrajado, a imensidão do seu amor por nós. Digamos todos:

As.: **Salvai-nos, Senhor!**

1. Para que a Igreja seja sinal vivo do Reino de Deus presente no mundo, rezemos ao Senhor.

2. Para que a celebração dos mistérios de Cristo nesta Semana Santa renove profundamente as comunidades cristãs, rezemos ao Senhor.

3. Para que todos os homens que procuram um sentido para a sua vida se reúnam em torno da cruz de Jesus, rezemos ao Senhor.

4. Para que nos tornemos, a exemplo de Cristo, testemunhas do amor, ofertando nosso sacrifício quaresmal de conversão, rezemos ao Senhor.

Pr.: Rezemos juntos a oração da Campanha da Fraternidade 2025:

As.: **Ó Deus, nosso Pai, ao contemplar o trabalho de Tuas mãos, viste que tudo era muito bom! O nosso pecado, porém, feriu a beleza de Tua obra, e hoje experimentamos suas consequências. Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente Te pedimos: dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento e da conversão de nossas atitudes. Que o Teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão que de Ti recebemos: cultivar e guardar a Criação, no cuidado e no respeito à vida. Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça. Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum, na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste para nós no Céu. Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

O ofertório desta Santa Missa será destinado para a Campanha da Fraternidade 2025, no apoio às iniciativas da CNBB.

15. PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

1. Recebe, Deus amigo,/ estes dons que a ti trazemos/ e felizes, entre todos/ a partilha nós faremos.

Ref.: **Ó Deus Pai, a ti trazemos / pão e vinho uma vez mais./ Um só corpo nós seremos / com Jesus e pela paz.**

2. Recebe, Deus amigo,/ nossos pés e nossos braços/ que encontram na unidade,/ o alento pro cansaço.

3. Recebe, Deus amigo,/ os projetos que alimentam,/ o convívio e o respeito/ entre os povos que se enfrentam.

Pr.: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

As.: **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua Santa Igreja!**

16. SOBRE AS OFERENDAS

(Missal 3ªed., p. 225)

Pr.: Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

As.: **Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Missal 3ªed., Pref., p. 225 – OE p. 545)

Pr.: O Senhor esteja convosco.

As.: **Ele está no meio de nós.**

Pr.: Corações ao alto.

As.: **O nosso coração está em Deus.**

Pr.: Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

As.: **É nosso dever e nossa salvação.**

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (dizendo) a uma só voz:

As.: **Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!**

CP.: Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

CC.: Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

As.: **Enviai o vosso Espírito Santo!**

Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé para a salvação do mundo!

As.: **Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.**

CC.: Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

As.: **Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!**

Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

As.: **O Espírito nos una num só corpo!**

1C.: Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e seus companheiros, e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

As.: **Fazei de nós uma perfeita oferenda!**

2C.: Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa Francisco e o nosso Bispo João, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido.

Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

As.: **Lembraí-vos, ó Pai, da vossa Igreja!**

3C.: Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP ou CC.: Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

As.: Amém!

RITO DA COMUNHÃO

Pr.: Guiados pelo Espírito Santo, que ora em nós e por nós, elevemos as mãos ao Pai e rezemos juntos a oração que o próprio Jesus nos ensinou:

As.: Pai nosso...

Pr.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

As.: **Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!**

Pr.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

As.: Amém.

Pr.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

As.: O amor de Cristo nos uniu.

Diác.: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

As.: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

Pr.: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

As.: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

18. CANTO DE COMUNHÃO

Ref.: **Eu vim para que todos tenham vida. Que todos tenham vida plenamente.**

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males". Hoje és minha presença junto a todo sofredor: onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

3. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos". Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

4. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido". Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda a esperança: onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

5. "Quem comer o pão da vida viverá eternamente". / Tenho pena deste povo que não tem o que comer: / Onde está o um irmão com fome, eu estou com fome nele.

6. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa". / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus". / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

7. "Da ovelha desgarrada eu me fiz o bom pastor". / Reconduz, acolhe e guia a que de mim se extraviou: / Onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

19. DEPOIS DA COMUNHÃO

(Missal 3ªed., p. 226)

Pr.: Oremos (*pausa*). Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

As.: Amém.

RITOS FINAIS

20. COMUNICAÇÕES

21. BÊNÇÃO FINAL

(Missal 3ªed., p. 226)

Pr.: O Senhor esteja convosco.

As.: Ele está no meio de nós!

Arc.: Bendito seja o nome do Senhor!

As.: Agora e para sempre!

Arc.: Nossa proteção está no nome do Senhor!

As.: Que fez o céu e a terra!

Pr.: Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfetores e sofrer o suplício da cruz. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

As.: Amém.

Pr.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

As.: Amém!

Diác.: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

As.: Graças a Deus!

22. CANTO FINAL

(Hino da Campanha da Fraternidade 2025)

1. O Cristo-Deus se fez humano nesta terra / e às criaturas deu valor e atenção, / a vida plena, que no mundo já se espera / ganha sentido com a nossa redenção.

Ref.: **Ao entregar o Paraíso ao ser humano / Deus contemplou sua beleza e seus dons / Louvado seja nosso Pai, o Criador / Deus viu que tudo, tudo era muito bom.**

2. No Universo, tudo está interligado, / Nele vivemos e com todos somos um. / Nesta quaresma, à conversão somos chamados, / cuidemos todos desta Casa, que é comum.

3. Há muito tempo, o louvor das criaturas, / já se ouvia em um canto universal. / O seu autor, nova expressão Ele inaugura, / Fraternidade e Ecologia Integral.

4. O ser humano transformou a realidade, / causou maus-tratos, destruindo a natureza, / abandonou a Lei de Deus e sua verdade, / desrespeitando a criação e sua beleza.

5. De toda a Terra, em nossas mãos, eis o cuidado, / nós somos todos responsáveis pela vida. / Enquanto aqui peregrinamos na esperança, / a criação em nova Páscoa é renascida.

EXPEDIENTE:

A PALAVRA - Publicação da Paróquia da Catedral de Nossa Senhora da Apresentação. Fundado em 1º de dezembro de 1996, pelo Mons. Lucilo Alves Machado.

Equipe responsável: Mons. José Valquimar Nogueira, Pe. Yago Carvalho, Pe. Marcos Rodrigues, Comunidade Católica Veni Creator Spiritus e Talita Linhares Martins.

Impressão: Sincronia Gráfica - 3201.2466 | sincroniagrafica@hotmail.com

Projeto Gráfico: Akathistos Comunicação - Akathistoscomunicacao.com

Tiragem: 1.000 exemplares.

 /PAROQUIADACATEDRALDENATAL

 @PAROQUIADACATEDRALDENATAL

FAÇA A SUA OFERTA

CNPJ/PIX: 08.026.122/0060-19

